



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

*A ENEIDA* DE VIRGÍLIO ADAPTADA POR MIÉCIO TATI PARA O PÚBLICO  
JUVENIL

MARIANA CORREIA JABOR

RIO DE JANEIRO

2023

MARIANA CORREIA JABOR

A *ENEIDA* DE VIRGÍLIO ADAPTADA POR MIÉCIO TATI PARA O PÚBLICO  
JUVENIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras: Português-Latim.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Teonia Costa de Azevedo

RIO DE JANEIRO

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

J333e Jabor, Mariana Correia  
A Eneida de Virgílio adaptada por Miécio Tati  
para o público juvenil / Mariana Correia Jabor. --  
Rio de Janeiro, 2023.  
47 f.

Orientadora: Katia Teonia Costa de Azevedo.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim,  
2023.


1. Eneida de Virgílio. 2. Adaptação Literária  
juvenil. 3. Recepção Clássica. 4. Miécio Tati. I.  
Azevedo, Katia Teonia Costa de, orient. II. Título.

# FOLHA DE AVALIAÇÃO

MARIANA CORREIA JABOR

A *ENEIDA* DE VIRGÍLIO ADAPTADA POR MIÉCIO TATI PARA O PÚBLICO JUVENIL


Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português-Latim.

Documento assinado digitalmente  
 **Katia Teonia Costa de Azevedo**  
Data: 25/08/2023 11:15:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Teonia Costa de Azevedo (Orientadora)

NOTA: 10,0 (dez)

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Documento assinado digitalmente  
 **ANA THEREZA BASILIO VIEIRA**  
Data: 25/08/2023 14:04:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Thereza Basílio Vieira (Leitora Crítica)


NOTA: 10,0 (dez)

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto (Leitor Crítico)

NOTA: 8,0 (oito)

Universidade de São Paulo - USP



MÉDIA: 9,3 (nove vírgula três)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Kátia Sueli Ramos Correia, que trabalhou muito para me dar a melhor educação que eu poderia ter, por não me deixar desistir, por estar ao meu lado quando eu mais precisei e me apoiar incondicionalmente. Te amo!

Ao meu irmão Antônio, que me deixou morar com ele no início da faculdade e sempre me guiou da melhor maneira possível, e à minha irmã Flávia, que acreditou em mim desde o primeiro momento e me inspirou a estudar cada dia mais.

À minha querida orientadora, Katia Teonia, que desde o primeiro período me inspirou a ser uma profissional e uma pessoa melhor, que desde antes de ser minha orientadora me ajudou a não desistir e seguir em frente, que fez eu me apaixonar pelo latim e pelas Letras Clássicas a ponto de mudar de curso no meio da faculdade, que sempre me orientou de maneira impecável e acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Obrigada por tudo, você é gigante e eu me orgulho de ser sua orientanda todos os dias!

À minha melhor amiga, Débora Costa, que esteve comigo durante toda essa trajetória, nos melhores e piores momentos, que aturou meus surtos e crises de ansiedade, que sempre torceu por mim e me apoiou quando eu mais precisava. Você é a melhor!

Aos meus amigos, Breno Nascimento e Marcos Antônio, que estiveram comigo durante toda a faculdade, pelas risadas e pelos choros, pelos momentos mais preciosos que lá vivi. Obrigada por tudo!

À professora Ana Thereza e ao professor João Angelo, que, gentilmente, aceitaram ser leitores críticos deste trabalho, contribuindo muitíssimo para a minha formação. Agradeço imenso.

Às queridas, Nathalia e Gabriele, que aceitaram fazer uma leitura prévia deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, aos muitos professores que passaram pela minha vida e deixaram em mim um pouco do seu amor pela educação, à Faculdade de Letras e à Universidade Federal do Rio por me proporcionarem uma educação de qualidade e serem fonte de tantos sonhos e conquistas profissionais.

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, que criou a mim e aos meus irmãos sozinha e com muito esforço, que trabalhou incansavelmente para nos dar a melhor educação possível e sempre acreditou nos nossos sonhos e nas nossas escolhas. Que esteve incondicionalmente ao meu lado, que me apoiou e secou as minhas lágrimas nos momentos mais difíceis, que celebrou comigo os melhores momentos e todas as conquistas, que me incentivou a estudar e batalhar muito para correr atrás dos meus sonhos e que nunca me deixou desistir, mesmo com todas as dificuldades. Esse trabalho e todas as minhas conquistas são por você, que é a minha maior inspiração. Te amo ao infinito!

Dedico também ao meu pai (*in memoriam*), que sempre acreditou em mim e se orgulhou das minhas conquistas, te amo!

## RESUMO

A adaptação literária infantil e juvenil se mostra, nos dias atuais, como uma importante ferramenta para a formação de leitores. Além disso, quando se trata da adaptação de clássicos, esta é também uma fonte de transmissão da cultura clássica para as crianças e jovens. Dessa forma, amparados pela teoria da Recepção Clássica e da Adaptação Literária Infantil e Juvenil, propomo-nos a realizar uma análise da *Eneida* de Miécio Tati, adaptada da obra homônima de Virgílio. Para tal, observamos de que maneira os elementos foram reescritos e reinterpretados e transmitidos através do nosso objeto de pesquisa para o público infantil e juvenil. Através de uma análise comparativa com o texto virgiliano, observamos quais partes da narrativa foram suprimidas, modificadas e mantidas no texto de Miécio Tati, de que forma essas modificações contribuíram para a transmissão da cultura clássica e se houve algum prejuízo na transmissão dos valores clássicos presentes na obra. Vale salientar que não tentamos estabelecer juízos de valor em relação à adaptação, apenas procuramos destacar os elementos que compõem e singularizam a narrativa.

Palavras-chave: Adaptação Literária Infantil e Juvenil; Recepção Clássica; Eneida de Virgílio.

## **ABSTRACT**

Children's and youth literary adaptation shows itself, nowadays, as an important tool for the formation of readers. In addition, when it comes to the adaptation of classics, this is also a source of transmission of classical culture to children and young people. Thus, supported by the theory of Classical Reception and Children and Youth Literary Adaptation, we propose to carry out an analysis of Miécio Tati's Aeneid, adapted from Virgil's homonymous work. To this end, we observed how the elements were rewritten and reinterpreted and transmitted through our research object to the children and youth audience. Through a comparative analysis with the Virgilian text, we observed which parts of the narrative were suppressed, modified and maintained in Miécio Tati's text, how these modifications contributed to the transmission of classical culture and whether there was any damage in the transmission of the classical values present in the work. It is worth noting that we do not attempt to establish value judgments regarding the adaptation, we only seek to highlight the elements that compose and singularize the narrative.

**Keywords:** Children and Youth Literary Adaptation; Classical Reception; Virgil's Aeneid.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa em que aparece o autor Virgílio como autor primeiro.....	11
Figura 2 – Capa da edição em que aparece a obra original de Alfred J. Church.....	12
Figura 3 – Título e figura ilustrativa do primeiro capítulo com parte do texto inicial.....	23
Figura 4 – Título e figura ilustrativa do segundo capítulo.....	24
Figura 5 – Título e figura ilustrativa do terceiro capítulo.....	25
Figura 6 – Título e figura ilustrativa do quarto capítulo.....	27
Figura 7 – Título e figura ilustrativa do quinto capítulo.....	28
Figura 8 – Título e figura ilustrativa do sexto capítulo.....	28
Figura 9 – Título e figura ilustrativa do sétimo capítulo.....	29
Figura 10 – Título e figura ilustrativa do oitavo capítulo.....	31
Figura 11 – Título e figura ilustrativa do nono capítulo.....	31
Figura 12 – Título e figura ilustrativa do décimo capítulo.....	32
Figura 13 – Título e figura ilustrativa do décimo primeiro capítulo.....	32
Figura 14 – Título e figura ilustrativa do décimo segundo capítulo.....	33
Figura 15 – Título e figura ilustrativa do décimo terceiro capítulo.....	34
Figura 16 – Título e figura ilustrativa do décimo quarto capítulo.....	34
Figura 17 – Título e figura ilustrativa do décimo quinto capítulo.....	35
Figura 18 – Título e figura ilustrativa do décimo sexto capítulo.....	36
Figura 19 – Título e figura ilustrativa do décimo sétimo capítulo.....	37
Figura 20 – Título e figura ilustrativa do décimo oitavo capítulo.....	38
Figura 21 – Título e figura ilustrativa do décimo nono capítulo.....	38
Figura 22 – Epílogo.....	39

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. VIRGÍLIO: VIDA E OBRA.....	17
3. MIÉCIO TATI: VIDA E OBRA.....	20
4. A ANÁLISE DA RECEPÇÃO CLÁSSICA DA <i>ENEIDA</i> DE MIÉCIO TATI.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXO.....	46

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente monografia tem sua origem a partir de uma pesquisa de iniciação científica, encetada no ano de 2019, que visava elaborar um levantamento das adaptações literárias infantis e juvenis da *Ilíada* e *Odisseia* de Homero e da *Eneida* de Virgílio a fim de obter um panorama de tais produções. Tal levantamento, publicado atualmente no âmbito do *Grupo de Pesquisa FABULA – A Recepção da Antiguidade Clássica na Literatura Infantil e Juvenil*, vinha sendo elaborado desde 2016, com a pesquisa de títulos variados da Antiguidade Clássica Greco-Romana, sob a coordenação da Professora Doutora Katia Teonia (UFRJ), contando com a colaboração de seus orientandos<sup>1</sup>. Na pesquisa inicial, foram encontrados oito títulos da *Eneida* de Virgílio adaptados para o público infantil e juvenil no Brasil. Dentre eles, encontra-se a *Eneida* de Miécio Tati, selecionada como objeto de pesquisa da presente monografia.

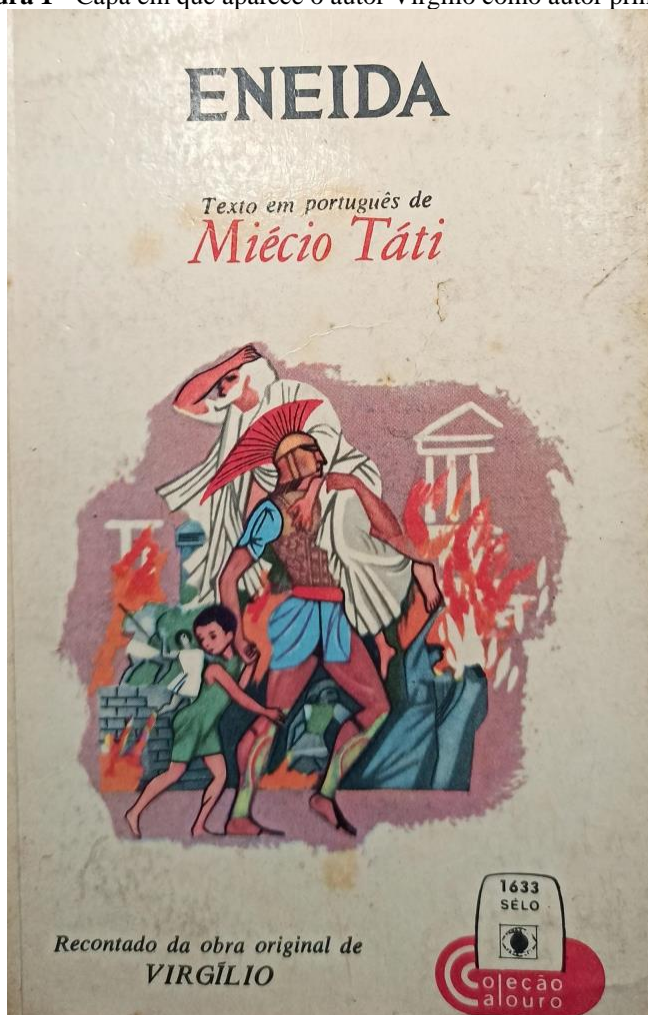
A escolha da obra de Miécio Tati foi realizada após uma breve análise dos títulos encontrados das adaptações da *Eneida* de Virgílio, sendo este o que apresentava mais características que poderiam contribuir para um estudo com maior aprofundamento. O texto, referido aqui como *Eneida* de Miécio Tati, foi publicado pela editora Tecnoprint, atual Ediouro, como parte da *Coleção Calouro*, responsável pela encomenda de adaptações de clássicos dos mais diversos gêneros e épocas. No que diz respeito ao ano de publicação, não há uma possibilidade de saber de fato a data correta. Na folha de rosto do livro, há uma possível data em algarismos romanos, marcando o ano de 1970, contudo, em outros livros da mesma coleção, as datas estavam escritas em algarismos arábicos. Porém, de acordo com a dissertação de Fernandes (2017), na qual foi produzido um catálogo de traduções de literatura latina publicadas no Brasil entre os anos de 1808 e 2014, a provável data de publicação consta de 1973, com uma segunda edição ainda pela Tecnoprint em 1982 e mais outras duas edições em 1998 e 2002 pela, já então, Ediouro, na *Coleção Clássicos para o jovem leitor*. Apesar da discrepância entre as duas datas, optamos por adotar nesta pesquisa a data de 1970 como data de publicação da edição com a qual estamos trabalhando.

É importante citar também que durante as pesquisas foram encontradas variadas capas da *Eneida* de Miécio Tati assim como um grande número de edições. Com isso, foi possível observar que na edição que temos em mãos, a capa do livro traz a informação de que a adaptação é um texto em português de Miécio Tati recontado da obra original de Virgílio, como vemos a seguir:

---

<sup>1</sup> Patrícia Lucas Ferreira e Rhenan Carlos Araújo Pinheiro.

**Figura 1** - Capa em que aparece o autor Virgílio como autor primeiro.



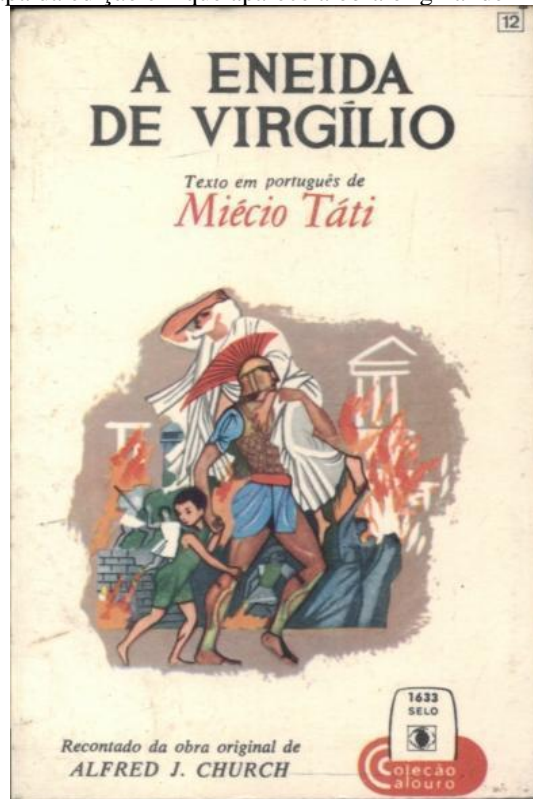
Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio

A partir dessa primeira imagem, é possível entender que o texto foi traduzido diretamente do texto primeiro<sup>2</sup>, em língua latina. Porém, em uma outra capa é dito que o texto foi recontado da obra original de Alfred J. Church, como vemos nesta imagem:

---

<sup>2</sup> No presente trabalho serão utilizados os conceitos de “texto primeiro” e “texto segundo”, cunhados por Michel Foucault em seu livro *A Ordem do Discurso*, para nos referirmos respectivamente à *Eneida* de Virgílio e a *Eneida* de Miécio Tati. Nas palavras de Foucault: “Por ora, gostaria de me limitar a indicar que, no que se chama globalmente um comentário, o desnível entre texto primeiro e texto segundo desempenha dois papéis que são solidários. Por um lado permite construir (e indefinidamente) novos discursos: o fato de o texto primeiro pairar acima, sua permanência, seu estatuto de discurso sempre reatualizável, o sentido múltiplo ou oculto de que passa por ser detentor, a reticência e a riqueza essenciais que lhe atribuímos, tudo isso funda uma possibilidade aberta de falar.” (FOUCAULT, 1996, pp. 24-25)

Figura 2 - Capa da edição em que aparece a obra original de Alfred J. Church



Fonte: <https://www.traca.com.br/livro/588775/a-eneida-de-vingilio#>

Dessa forma, o texto teria sido inspirado na adaptação *The Aeneid for Boys and Girls* de Alfred J. Church, publicada pela primeira vez em 1908 pela editora The Macmillan Company, se tratando, portanto, de uma tradução adaptada para a língua portuguesa. Tal fato não tira a originalidade do texto de Miécio Tati, uma vez que a tradução “[...] leva adiante (de traducere) ou transfere (de translatio) o sentido” (BARBOSA, 1975, p. 275). Assim, no presente trabalho, a tradução não é vista apenas como uma transliteração, mas sim, como uma recriação dos significados do texto primeiro para o texto segundo. Como nos informa Haroldo de Campos,

[...] traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma (propriedades sonoras, de imagética visual, enfim tudo aquilo que forma, segundo Charles Morris, a iconicidade do signo estético, entendido por signo icônico aquele “que é de certa maneira similar àquilo que denota”). O significado, o parâmetro semântico, será apenas e tão-somente a baliza demarcatória do lugar da empresa recriadora. Está-se pois no avesso da chamada tradução literal. (CAMPOS, 2006, p. 35)

Deste modo, apesar de se tratar de uma tradução da língua inglesa para a língua portuguesa, e não de uma tradução direta da língua latina, a tradução de Miécio Tati trata não apenas dos aspectos linguísticos, mas, sobretudo, da transmissão dos muitos significados atribuídos à *Eneida* de Virgílio enquanto uma obra de caráter atemporal e que, portanto, tem de ser transmitida a partir de outras linguagens ao público infantil e juvenil brasileiro.

Esclarecido isto, é importante mencionar que serão levados em consideração neste trabalho os estudos referentes às teorias da Recepção Clássica e da Adaptação Literária, com o objetivo de analisar de que maneira a Antiguidade Clássica Greco-Romana e, mais precisamente, a *Eneida* de Virgílio foram transmitidas, reinterpretadas e reescritas para o público infantil e juvenil através do nosso objeto de estudo, a *Eneida* de Miécio Tati.

Os estudos da Recepção Clássica surgiram a partir dos estudos sobre Estética da Recepção, que tem como principais teóricos Hans Robert Jauss (1982) e Wolfgang Iser (1978). “A crítica da estética da recepção concentra-se no protagonismo desempenhado pelo leitor na formulação de significado. Cada leitor ‘recebe’ um texto de maneira única, dependendo de sua educação, experiências de vida e interesses pessoais.” (BAKOIANNI, 2016, p. 115). A partir dos estudos da estética da recepção, vimos que o texto não pertence apenas ao autor e à sua transmissão de pensamentos, mas também, ao leitor e às diferentes formas como esse texto pode ser lido, interpretado e ressignificado.

De acordo com tal formulação, optamos por adotar no presente trabalho a definição que Lorna Hardwick e Christopher Stray (2008, p.1) apresentam acerca da Recepção Clássica:

Por ‘recepções’ nós entendemos as formas nas quais o material grego e romano tem sido transmitido, traduzido, extraído, interpretado, reescrito, reelaborado e representado. Essas são atividades complexas nas quais cada ‘evento’ de recepção é também parte de diferentes processos. (Tradução nossa)<sup>3</sup>

Fundamentados em tal definição, é possível entendermos a adaptação de Miécio Tati como um processo de reescrita do texto primeiro, a *Eneida* de Virgílio, no qual o autor atualiza características pertinentes ao texto, tais como a linguagem e a estrutura da obra. Ademais, trata-se também de um processo de recriação, trazendo para o texto novas informações que dialogam com o jovem leitor, conferindo, assim, uma maior familiaridade ao texto.

---

<sup>3</sup> No original: “By ‘receptions’ we mean the ways in which Greek and Roman material has been transmitted, translated, excerpted, interpreted, rewritten, re-imaged and represented. These are complex activities in which each reception ‘event’ is also part of wider processes.”

Também nos valem para a nossa pesquisa dos estudos acerca da Adaptação Literária Infantil e Juvenil, entendendo a sua importância, não apenas para a formação de jovens leitores, como também para introdução da Antiguidade Clássica Greco-Romana no universo dos pequenos leitores e para a renovação de uma tradição literária. Assim,

Se aceitarmos a ideia de que os clássicos podem ser classificados como “textos primeiros” e dão origem, indefinidamente, a novos textos (...), então poderemos pensar a adaptação como um procedimento habitual e inerente à renovação da tradição literária, como perpetuação e divulgação dos cânones. (FEIJÓ, Mário. 2010, p. 43).

Tomando como base estudiosos como Italo Calvino [1991]<sup>4</sup> e Ana Maria Machado (2009), é possível entender um pouco mais a importância dos clássicos como livros canônicos e de sua manutenção e perpetuação. Em seu célebre livro, *Por que ler os clássicos*, Italo Calvino fornece uma série de definições sobre o que seriam os clássicos e qual a sua importância nos dias atuais. Para os nossos estudos, tomamos como base não uma definição, mas uma conclusão a que o autor chega de que “[...] os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos [...]”<sup>5</sup> (CALVINO, 2007, p.16). A partir dessa conclusão de Italo Calvino, é possível entender a importância de mantermos os clássicos sempre atualizados e disponíveis para serem lidos por qualquer público.

Partindo do livro de Calvino, Ana Maria Machado continua a discussão de *Por que ler os clássicos*, trazendo-a para o universo da literatura infantil e juvenil com o seu livro *Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo*. Em seu livro, a autora argumenta sobre a importância de apresentar os clássicos para as crianças e jovens de uma forma prazerosa, e não através da obrigação escolar de ler um clássico em sua versão de origem e como instrumento de avaliação para obtenção de nota. Ana Maria Machado defende que “O primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem-feita e atraente” (2009, p. 15).

Sendo assim, esta pesquisa se justifica, não apenas pela importância de se estudar as adaptações literárias infantis e juvenis de clássicos nos dias atuais, entendendo-as como fonte de manutenção de uma tradição literária canônica e de transmissão da Antiguidade Clássica aos mais jovens, como também pela ausência de estudos acerca das adaptações literárias infantis e juvenis da *Eneida* de Virgílio no âmbito dos Estudos Clássicos atuais.

---

<sup>4</sup> Data de publicação do texto em Italiano

<sup>5</sup> No original: “[...] i classici servono a capire chi siamo e dove siamo arrivati [...]” Tradução de Nilson Moulin

Seguindo as considerações iniciais, o leitor conhecerá, no segundo capítulo, um pouco mais sobre a vida de Virgílio e o contexto de produção de sua obra. Além disso, o capítulo conta também com comentários acerca das três principais obras do autor: as *Bucólicas*, as *Geórgicas* e a *Eneida*. Sobre as duas primeiras foram realizadas apenas observações gerais sobre a época de produção e os temas pertinentes a cada uma. A respeito da terceira, os comentários se estendem pelo método de composição, temática, argumentos de produção e pertinência dos valores apresentados na obra para os dias atuais.

O terceiro capítulo diz respeito à vida de Miécio Tati e de sua produção além da *Eneida*. No início do capítulo vemos a dificuldade de obter informações sobre a vida e a obra do autor. Após uma breve introdução sobre a sua vida, passamos ligeiramente pelas suas produções romanescas e críticas até chegarmos aos trabalhos de tradução e adaptação literária infantil e juvenil, que são a parte mais extensa de sua produção.

No quarto capítulo, apresentamos a análise da adaptação literária infantil e Juvenil *Eneida* de Miécio Tati, produzida em cotejamento com o texto primeiro, a *Eneida* de Virgílio. Neste, o leitor verá ponto a ponto como foi produzida a adaptação de Miécio Tati, o que o autor optou por manter ou retirar do texto primeiro a partir da edição crítica de ( autores) , como o autor organizou seu texto em confronto com o seu modelo, de que maneira os personagens foram apresentados e outros aspectos que fazem parte da produção de uma adaptação literária. Entremado a isso, foram tecidos comentários acerca de como essas modificações interferem na transmissão dos valores clássicos da obra.



## 2. VIRGÍLIO: VIDA E OBRA

Virgílio ou mais precisamente, *Publius Vergilius Maro*, foi um poeta romano nascido em 15 de outubro de 70 a.C. na aldeia de Andes em Mântua, onde hoje se encontra a região de Pietole, ao norte da península itálica. Sua morte data do ano 19 a.C.. Segundo Citroni (2006), Virgílio era filho de proprietários rurais e tinha uma origem humilde. Em sua juventude, mudou-se para estudar gramática e retórica em Cremona, Milão e Roma, local onde entrou para o círculo cultural e intelectual de Augusto e Mecenas, ao lado de poetas como Horácio e Propércio. Ainda segundo Citroni (2006) a biografia de Virgílio é constituída por testemunhos de tradição oral de autores eruditos contemporâneos da primeira fase do império e, principalmente, pelas *Vitae* de Suetônio e por comentários tardo-antigos.

Em relação à produção literária do poeta, três são as obras que se destacam: as *Bucólicas* – ou *Éclogas* - e as *Geórgicas*, sobre as quais falaremos brevemente, e a *Eneida*, a qual daremos especial atenção, visto a sua importância no presente trabalho. As *Bucólicas* foram escritas entre os anos 41 e 37 a.C. e tratam de temas idílicos e pastoris, retratando “[...] pequenos quadros, cujo motivo primeiro é a vida simples dos camponeses, dos pastores e pastoras em seu ambiente natural e divindades menores associadas a esse ambiente” (MARTINS, 2009, p. 79). Dessa maneira, o gênero das *Bucólicas* é mais humilde em relação aos dois seguintes, mas, apesar disso, de acordo com Cardoso (2011), o autor conseguiu transmitir certa originalidade à obra através da transformação dos cenários poéticos que retratavam as paisagens do norte da Itália e também da delicadeza que conferiu aos seus pastores, distanciando-os da rudeza que havia sido atribuída por Teócrito.

Virgílio compôs as *Geórgicas* entre os anos 37 e 30 a.C., a obra é constituída de quatro livros que tratam de temas agrícolas, sendo dedicada a Mecenas, político romano que tratava dos assuntos culturais de Roma. De acordo com Cardoso (2011), A obra é considerada um poema didático, pois fornece, em cada livro, explicações sobre como lidar com a terra. A erudição das *Geórgicas* se dá através da linguagem e do estilo, que só poderiam ser apreciados pela elite da sociedade, já acostumada ao contato com textos sofisticados e escritos com uma excepcional linguagem poética e culta.

A *Eneida* é um poema épico composto por cerca de dez mil versos em hexâmetro datílico, metro original de composição das epopeias gregas e latinas, formado por uma sequência de seis dátilos, ou seja, seis segmentos compostos por uma sílaba longa e duas breves, sendo a última com uma sílaba a menos. A narrativa virgiliana tem o seu início *in medias res*, i.e., no meio dos acontecimentos, com o aedo, do grego ἀοιδός, que significa cantor, invocando

as musas para que o inspirassem a cantar os grandes feitos do herói Eneias. Os aedos eram poetas que recebiam das musas uma inspiração divina para cantar com acompanhamento da lira os grandes feitos guerreiros. A *persona* do aedo apesar de perder a popularidade com a concepção da escrita, foi retomada por Virgílio em sua poesia, revolvendo à tradição literária de Homero, poeta que, a partir da *Odisseia* e da *Iliada*, o inspirou em sua composição.

Encomendada por Augusto, a composição da *Eneida* levou dez anos - de 29 a 19 a.C. e teria levado mais tempo para ser concluída não fosse a morte do autor em 19 a.C., aos 52 anos de idade. Segundo estudiosos como Citroni (2006), Martins (2009) e Cardoso (2011) – como vemos no excerto abaixo - o poeta não considerava que a sua obra estava acabada e, percebendo a proximidade da morte,

manifestara expressamente a vontade de que o manuscrito fosse queimado. [...] Esta disposição, ainda que genérica, impediu, na verdade, a publicação do poema, mas veio a ser superada pela autoridade de Augusto, que encarregou Vário de velar pela publicação póstuma. (CITRONI, 2006, p. 450)

De tal modo, a *Eneida* não conta com uma conclusão acerca dos acontecimentos após a guerra entre itálicos e troianos, porém, não se pode dizer que o poema não esteja finalizado, pois esta “apresenta a grandiosidade das obras-primas que se superpõem ao tempo, resistindo-lhe às investidas e não se subordinando aos caprichos ocasionais das modas literárias” (CARDOSO, 2011, p. 11).

A epopeia virgiliana é um poema dividido em doze livros que narram a saga do herói troiano Eneias, a quem foi dada a incumbência de fundar uma cidade grandiosa em terras italianas, como é possível ver no seguinte excerto – no qual os Penates dos deuses aparecem em sonho para Eneias - a partir da tradução de Carlos Alberto Nunes:

‘Tudo o que Apolo frecheiro queria dizer-te, ora manda que te anunciemos. Para isso enviou-nos à tua morada. Nós, a Dardânia incendiada, os trabalhos das armas contigo participamos e o risco enfrentamos das ondas revoltas. Por isso mesmo, teus netos poremos acima dos astros e à sua pátria daremos o império do mundo. Levanta novas muralhas; não cedas jamais ao cansaço do exílio. Força é mudares de assento; nem Febo indicou-te estas plagas para a cidade fundares, nem disse que fosses Creta. Há uma região muito fértil, dos gregos Hespéria chamada, terra antiquíssima, forte nas armas, de frutos opimos, pelos enótrios outrora povoada e que seus descendentes o nome Itália puseram, de um forte caudilho primevo.’<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Tradução de Carlos Alberto Nunes tomada à edição da *Eneida* publicada pela Editora 34 (2016, p. 203-205)

A *Eneida* é composta por duas partes que, segundo Martins (2009), são baseadas nas obras homéricas. Na primeira, cuja inspiração foi a *Odisseia*, o troiano, após ter de deixar sua cidade, que havia sido incendiada pelos gregos no famoso episódio do cavalo de Troia, parte junto de seus companheiros para uma viagem marítima em busca da terra que havia sido destinada a seus descendentes. A *Ilíada* influencia a segunda parte do poema, que tem como temática a guerra entre troianos e itálicos, uma vez que o rei Latino oferece a Eneias a mão de sua filha Lavínia, a qual já tinha como pretendente Turno. Amata, esposa do rei, se enfurece e, com o auxílio da deusa Juno, consegue incitar Turno a iniciar uma batalha contra o troiano.

O valor clássico da *Eneida* de Virgílio é atestado por sua grandiosidade literária e por sua perenidade, pois assim

como o principado Augustano, a *Eneida* é um trabalho revolucionário que insiste na sua natureza tradicional. A capacidade da *Eneida* de ainda engajar sucessivas gerações de leitores mesmo depois da morte, na esfera política, da (notavelmente duradoura) ‘ideia Augustana’, é um sinal da franqueza do poema para um interrogatório sobre a sua própria mensagem política e poética. (HARDIE, 2005, p.86 “tradução nossa”)<sup>7</sup>

A partir do que foi exposto, é possível perceber a importância da *Eneida* de Virgílio não apenas como uma obra literária excepcional, mas também como uma fonte de conhecimento da cultura e dos valores romanos. Longe de ser uma cópia da *Ilíada* e da *Odisseia* de Homero, sobre as quais Virgílio se debruça para utilizar o método de composição romana de *imitatio* e *aemulatio*, a *Eneida* se torna também modelo para autores posteriores como Dante e Camões, passando a ser considerada, portanto, um clássico por excelência.

---

<sup>7</sup> ‘Like the Augustan principate, the *Aeneid* is a revolutionary work that insists on its traditional nature. Yet the capacity of the *Aeneid* to engage successive generations of readers even after the demise in the political sphere of the (remarkably long-lived) ‘Augustan idea’ is a sign of the poem’s openness to an interrogation of its own political and poetic messages.’ (HARDIE, Philip. In HARRISON, Stephen (ed.). *A companion to Latin literature*. Blackwell Publishing, 2005. P. 86)

### 3. MIÉCIO TATI: VIDA E OBRA

Apesar de ter traduzido e adaptado diversas obras literárias nacionais e internacionais, pouco se sabe sobre a vida de Miécio Tati. De acordo com Raimundo de Menezes em seu *Dicionário Literário Brasileiro Ilustrado* (ano e pág.), Miécio Tati Pereira da Silva nasceu em 31 de maio de 1913, na cidade de Niterói no estado do Rio de Janeiro. Tornou-se bacharel em direito pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em filosofia pela Faculdade Nacional de Filosofia, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Durante a sua vida profissional, desempenhou o cargo de Diretor do Ginásio e Escola Técnica do Comércio Carvalho de Mendonça, atuou como intérprete do Departamento de Turismo e Certames e participou de diversas associações culturais.

Devido à dificuldade para obter informações sobre Miécio Tati, os materiais acerca de sua produção autoral foram obtidos através de uma pesquisa pelo nome do autor e pelos títulos ligados a ele na Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dessa forma, o conteúdo aqui elencado foi encontrado nos próprios exemplares, no inventário de ‘obras do autor’ e em prefácios escritos pelo autor e por seus contemporâneos.

Em relação aos romances de autoria própria, foi encontrado no acervo da biblioteca, o título *Rua do Tempo-Será*, publicado no ano de 1959 pela editora José Olympio. Além deste, consta na relação de obras do autor, o livro de contos *O Tocador de Realejo*, cujo ano de publicação é desconhecido, e o romance *Nossa Máxima Culpa* (1948), que teve sua segunda edição publicada em 1961, sob o título *Rio dos Afogados*. Ambas as edições fazem parte do acervo Afrânio Coutinho, situado na Biblioteca José de Alencar (UFRJ) sendo este restrito ao público.

Além de romancista, Miécio Tati foi também crítico literário. Em 1957, organizou, juntamente com E. Carreira Guerra um volume das *Poesias completas de Fagundes Varela*, com estudos e notas críticas. Em 1958, o autor publicou o livro *Estudos e Notas Críticas*, escrito a partir de uma palestra proferida no I Curso da Associação Brasileira de Escritores, em novembro de 1954. Neste, Tati discorre sobre temas e livros da época e estudos teatrais, além de falar sobre romancistas da época e escritores de renome como Graciliano Ramos, Sílvia Romero e Jorge Amado, de quem foi contemporâneo e amigo pessoal.

Sobre Jorge Amado, o autor escreveu o ensaio *Jorge Amado, Vida e Obra*, publicado em 1961. No prefácio do livro, Tati esclarece que o ensaio, escrito com a ajuda do próprio Jorge Amado e do irmão, James Amado, “é um primeiro levantamento da vida de Jorge Amado e

uma primeira análise geral de sua obra em tamanho de livro” (Tati, 1961, prefácio). E deixa claro que não pretendeu ser perfeito, apenas fazer jus ao seu amigo.

Ainda no ano de 1961, foi publicado o ensaio *O Mundo de Machado de Assis*, que teve uma segunda edição publicada no ano de 1991. No ensaio, o autor comenta sobre as obras de Machado de Assis tomando como ponto de referência a cidade do Rio de Janeiro em fragmentos das obras machadianas. Na apresentação à segunda edição do livro, Antônio Houaiss, filólogo e escritor, comenta que

Miécio teve tempo de admirar seus confrades. Assim, *Jorge Amado, Vida e Obra*, de 1961, é ponto de referência biográfico necessário sobre o grande mestre baiano. Mas *O Mundo de Machado de Assis*, também de 1961, é algo que machadiano nenhum pode desconhecer: naquela boa dicção distensa que tão bem sabia Miécio manejar, trata do universo físico e psíquico do nosso Machado e dos filhos espirituais deste (“... não tive filhos...”) com uma perspicácia de analista e de grande sintetizador, tão profundas e sensíveis foram e eram suas releituras e transleituras da obra de Machado de Assis que ele não abandonou até o fim: muitas edições boas de Machado tiveram seu texto consolidado por Miécio, cuja formação filológica era de primeira água. (HOUAISS, 1991, p.7)

A partir da apresentação de Houaiss, é possível entender um pouco mais sobre quem foi Miécio Tati enquanto escritor, crítico e romancista. Para além das obras autorais, o escritor também atuou como tradutor e adaptador literário.

No que diz respeito às traduções de Miécio Tati, foram encontrados na Biblioteca José de Alencar três títulos, todos originários do francês. O mais antigo data de 1957 e se trata da tradução das comédias *As Preciosas Ridículas* e *Sganarello (o corno imaginário)*, de Molière. Nesta edição, o autor afirma em nota introdutória que

O que fizemos, fizemo-lo, pelo menos, com o melhor dos recursos de que nos foi possível lançar mão, sem pretensões exageradas, apenas como uma contribuição às letras nacionais, nesse setor, quantitativamente limitado, da versão para o idioma português das obras-primas da literatura de todos os tempos. (MOLIÈRE, 1957)<sup>8</sup>

Tati traduziu também duas obras de Diderot, *Jacques, O Fatalista* (1962) e *A Religiosa*, publicada em 1980, ano da morte do autor. Ambas as traduções foram produzidas em parceria com Antônio Bulhões.

A parte mais extensa da produção do autor diz respeito às adaptações literárias dedicadas ao público infantil e Juvenil. Em nossa pesquisa na Biblioteca José de Alencar, foram encontrados seis títulos adaptados pelo autor, os quais fazem parte da coleção *Casa da Madrinha*, dedicada apenas ao público infantil e juvenil. Como parte da coleção *Clássicos da*

---

<sup>8</sup> Nota introdutória escrita por Miécio Tati em maio de 1956.

*Literatura Juvenil*, organizada pela editora Abril Cultural, temos três títulos, *O Conde de Monte Cristo* (1971) e *Os Três Mosqueteiros* (1972), ambos adaptados das obras de Alexandre Dumas (pai), e *O último dos moicanos* (1972), de James Fenimore Cooper. Além desses, os outros três títulos encontrados são da editora Tecnoprint Gráfica S.A. e fazem parte da Coleção Calouro. Dois dos títulos foram igualmente adaptados de obras de Alexandre Dumas (pai), são eles *A Tulipa Negra* (1969) e *Vinte anos depois* (1974). O último é a sequência da obra anterior de Dumas, *Os Três Mosqueteiros*, que teve, inclusive, uma adaptação de Miécio Tati pela *Coleção Calouro*, porém o exemplar não constava no acervo da coleção *Casa da Madrinha*. Além dessas, faz parte do acervo a adaptação *Eneida* (1970), adaptada da obra homônima de Virgílio, cuja edição é, possivelmente, a mesma encontrada no acervo do Grupo de Pesquisa Fabula, utilizada como objeto do presente trabalho. Não é possível fazer maiores comentários acerca de tais adaptações sem a leitura completa destas, uma vez que, provavelmente devido à época de publicação das edições, não há informações de prefácio, notas do adaptador ou qualquer outro tipo de comentário referente às obras. Além dessas publicações, é possível encontrar outras adaptações de Tati para o público infantil e juvenil em sebos virtuais e físicos e por pesquisas na internet.

Miécio Tati faleceu no dia 08 de dezembro de 1980, tendo sido homenageado no ano de 1995 ao receber o nome de uma travessa situada no bairro da Lapa, na cidade e estado de São Paulo, como atesta documentos anexos da Câmara Municipal de São Paulo, no qual também consta uma breve biografia.

#### 4. A ANÁLISE DA RECEPÇÃO CLÁSSICA DA *ENEIDA* DE MIÉCIO TATI

A *Eneida* de Miécio Tati, apesar de não ter sido traduzida diretamente da obra virgiliana, pode ser entendida como uma “recepção muito mais direta [...] da adaptação criativa do antigo material em que se baseia” (BAKOGIANNI, 2016, p. 121) – a *Eneida* de Virgílio. Tal conceito de adaptação criativa pode ser percebido uma vez que a obra traz alguns elementos característicos da cultura clássica para uma linguagem atual e reformulada, facilitando, dessa maneira, o entendimento do público infantil e juvenil ao qual se destina. Além da linguagem, o adaptador também optou por realizar mudanças estruturais em sua obra, buscando aproximá-la com as narrativas contemporâneas.

Uma das primeiras mudanças que podemos observar na adaptação de Miécio Tati é em relação a divisão do livro. Enquanto o poema virgiliano é dividido em doze livros ou cantos, o texto segundo é organizado em vinte capítulos nomeados de acordo com o tema de que tratam e que recebem, cada um, uma imagem de entrada, como será visto posteriormente. As imagens, contudo, não trazem nenhuma contribuição significativa para o enredo. O último capítulo trata-se de um epílogo, adicionado para possibilitar que a narrativa pudesse ter um final. No texto virgiliano não havia um encerramento da história, uma vez que Virgílio teria morrido antes de finalizá-la. Além de um título, inovando a apresentação referente aos cantos da *Eneida* de Virgílio, os capítulos trazem também ilustrações que remetem ao tema principal apresentado, como veremos durante as apresentações dos capítulos no decorrer do texto.

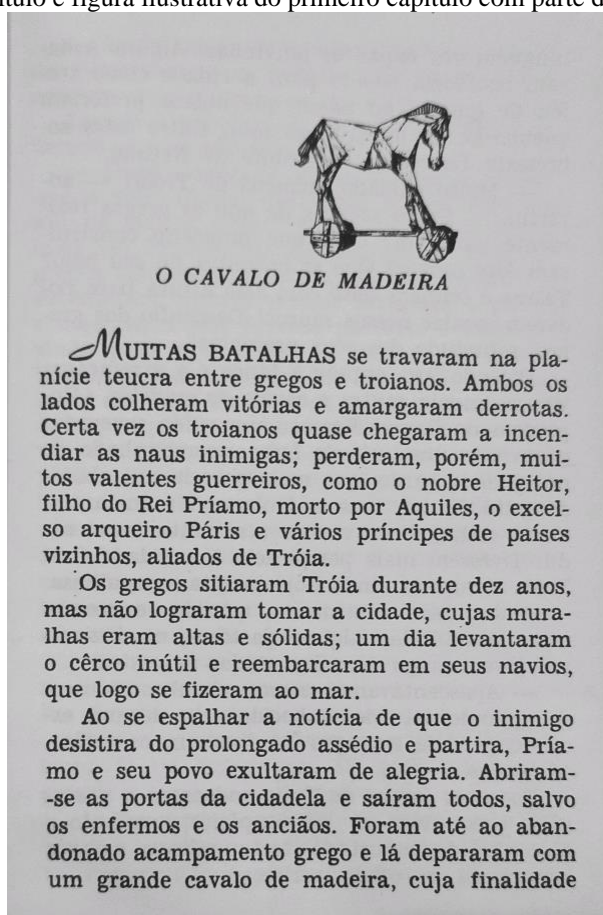
Em relação à narrativa, esta é realizada em terceira pessoa, trazendo a figura do narrador observador, onisciente dos acontecimentos, pensamentos e sentimentos dos personagens. Além disso, há também a presença de diálogos e o emprego de didascálias, os quais contribuem para uma melhor compreensão da ação dos personagens, tornando possível que se tenha uma imagem mais clara dos acontecimentos.

Com isso, é possível observar na adaptação realizada por Miécio Tati da epopeia virgiliana uma estrutura mais próxima a da realidade de muitos jovens, na medida em que Tati ambienta o poema épico latino, composto em metros hexâmetros datílicos, à narrativa em prosa, constituída de início, meio e fim. Tal estilo de narrativa se apresenta como uma estrutura mais acessível aos jovens, uma vez que esse tipo de texto é apresentado a estes desde o início de sua vida escolar, época na qual começam a ter mais contato com o mundo literário.

A narrativa de Miécio Tati começa situando o leitor na guerra de Tróia e apresenta alguns elementos que podem ser de seu conhecimento, como o nome do herói Aquiles e uma ilustração do cavalo de Tróia, símbolos estes que podem fazer parte do chamado

“*Erwartungshorizonts*” (horizonte de expectativa)<sup>9</sup> do leitor. No texto primeiro, Virgílio inicia a narrativa *in medias res*, ou seja, no meio dos acontecimentos, com o autor invocando as musas para que lhe recordem as causas da ira de Juno contra os troianos, pois, devido a ira da deusa, navegavam rumo as plagas italianas conduzidos pelo herói Eneias, que deveria fundar uma nova Troia naquela região. Na adaptação de Miécio Tati, o primeiro capítulo, intitulado *O cavalo de madeira*, é exclusivamente dedicado à guerra de Troia, dando ao leitor um breve panorama das causas da Guerra e apresentando a artimanha grega para invadir a cidade, porém, sem citar que se tratava de um ardil divino.

**Figura 3** - Título e figura ilustrativa do primeiro capítulo com parte do texto inicial.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 7)

O herói troiano, Eneias, só aparece na *Eneida* de Miécio Tati a partir do segundo capítulo – *O saque de Troia* - já com a cidadela em chamas e tomada pelos inimigos gregos. Eneias é apresentado à história dormindo e tendo um sonho com Heitor, filho do rei Príamo, o

<sup>9</sup> JAUSS, 1994. P.26

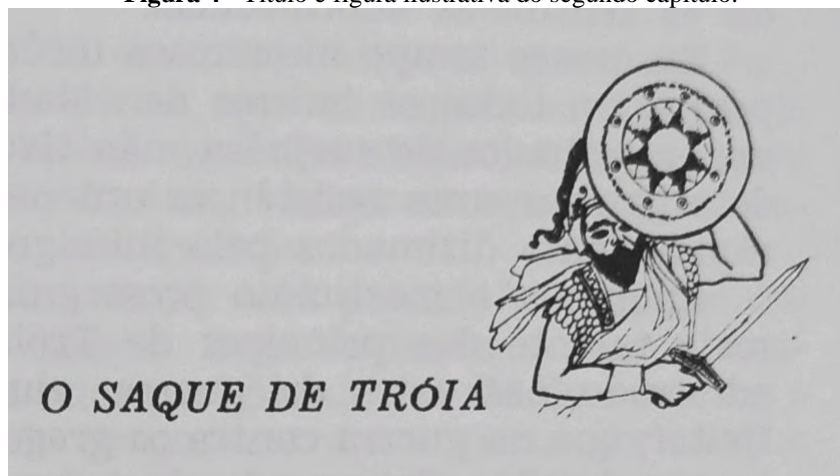


qual havia sido morto por Aquiles anteriormente. Em sonho, Heitor lhe fala da invasão grega e dá um prenúncio do futuro que aguarda o herói:

- Fuja, Enéias, esperança de Tróia! O inimigo assenhoreou-se da cidade. Recolha os objetos sagrados dos templos e os penates da pátria, e parta, em demanda de outras terras, a fim de edificar um nôvo<sup>10</sup> reino! É a vontade dos deuses!” (TATI, 1970, p. 16).

Na *Eneida* de Virgílio, o sonho do troiano com Heitor acontece no segundo canto (Verg. *Aen.* II. 281-286), enquanto o próprio personagem narra os acontecimentos da guerra a pedido de Dido, a rainha de Cartago.

**Figura 4** - Título e figura ilustrativa do segundo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 15)

No terceiro capítulo da adaptação de Tati, intitulado *Eneias e Anquises*, Eneias vê Helena, apresentada pelo autor como a causadora da ruína de Troia, e pensa em matá-la. Porém, é detido por sua mãe, a deusa Vênus, que diz que a real causadora da destruição da cidade foi a cólera dos deuses e o adverte a ir atrás de sua família para fugir da cidade, como vemos no seguinte trecho:

– Não culpe essa mulher, filho! Por que êsse ódio? Nem Helena, nem Páris provocaram a ruína de Tróia; foi a cólera dos deuses que a destruiu. Dissiparei a névoa que cega sua vista. Veja, lá está Netuno, o deus do mar, abalando o alicerce das muralhas e derribando-as com seu tridente! Mais além, Juno, dominada pelo ódio que volta a Tróia, guardando as portas da cidade de lança na mão, enquanto as naus gregas despejam na praia levas intermináveis de soldados! E Minerva, em meio a negras nuvens de tempestade, rugindo sôbre a cidadela e brandindo o terrível escudo! Veja ainda como o próprio Júpiter incentiva os inimigos de Tróia!

---

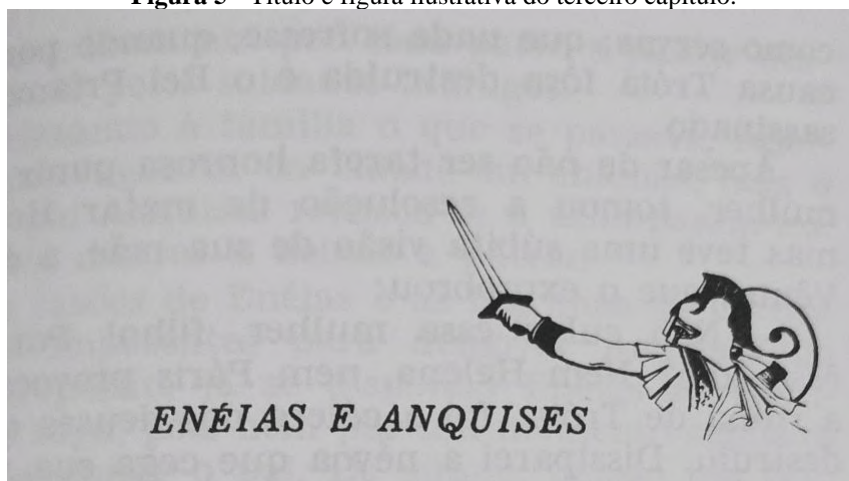
<sup>10</sup> *Ipsis litteris*

Diante dos olhos de Enéias, iam-se aos poucos desenhando os vultos das divindades mencionadas por Vênus, tôdas empenhadas na destruição da cidade. (TATI, 1970, p. 22)

Além de reforçar o pedido para que Eneias fugisse da cidade, que já havia sido feito anteriormente no sonho com Heitor, essa passagem mostra também que Tati optou por manter em sua recepção da *Eneida* um importante aspecto da poesia épica, a presença e a manipulação<sup>11</sup> divina sobre o destino dos humanos. A presença dos deuses na narrativa de Tati não difere muito da de Virgílio. Durante todo o livro, os deuses aparecem manipulando os acontecimentos, seja através de sonhos e visões, em seu aspecto divinal, seja através de metamorfoses e personificações, para que não sejam reconhecidos como divindades. Esta constante presença se mostra essencial para a adaptação de Miécio Tati, pois, assim como na poesia épica, afeta diretamente o decorrer da narrativa.

Um ponto importante que deve ser observado nas adaptações literárias de clássicos diz respeito ao quanto do texto primeiro permaneceu no texto segundo e o quanto precisou ser subtraído ou recontado de uma forma mais indireta. Apesar da adaptação de Miécio Tati contar com vinte capítulos, muito do texto virgiliano teve de ser suprimido para que a sua fluidez fosse mantida. A partir disso, seguiremos o cotejamento entre texto primeiro e texto segundo de acordo com os capítulos da obra de Tati, a fim de que possamos visualizar o que o autor manteve e o que suprimiu.

**Figura 5** - Título e figura ilustrativa do terceiro capítulo.



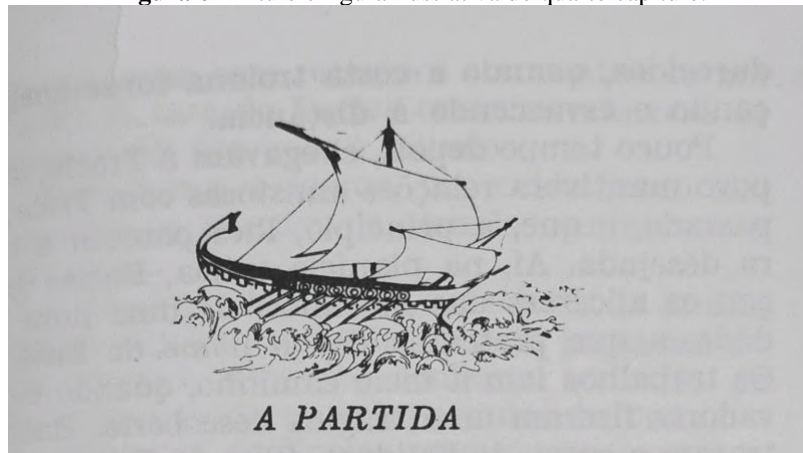
Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 21)

<sup>11</sup> Quando nos referimos à poesia épica somos levados, de imediato, a pensar no gênero a que se filiam as narrativas em verso que têm por assunto fatos heroicos, vividos por personagens humanas excepcionais, manipuladas, de certa maneira, pelo poder dos deuses. A tradição grega é responsável por essa conceituação. (CARDOSO, 2011, p. 6)

Em *A partida*, quarto capítulo da *Eneida* de Miécio Tati, Eneias parte com seus conterrâneos em busca de um novo lar. O primeiro ponto de parada foi a Trácia, antiga aliada de Troia. Eneias, achando que ali seria um bom local para estabelecer uma cidade, começa a construir as muralhas, porém, ao escavar, encontra o corpo de Polidoro, filho de Príamo, enviado anos antes à Trácia. No texto primeiro, ao chegar à Trácia e decidir construir a cidade, Eneias fica sabendo da morte de Polidoro ao se assustar com gotas de sangue que saiam dos ramos de mirto que estava colhendo, e com o antigo amigo Polidoro lhe contando o que havia acontecido ali, alertando-lhe para que partisse. O presságio do sangue saindo dos ramos, muito conhecido no poema virgiliano, não aparece no texto segundo, nem tão pouco a breve conversa com o amigo. O fato é contado pelo narrador da história, porém, não fica claro de que maneira Eneias ficou sabendo o que aconteceu ao amigo, apenas que teria achado o corpo de Polidoro. No texto primeiro, conforme F. Plessis e P. Lejay (1919, p. 348) Virgílio usa este episódio como uma passagem do segundo para o terceiro livro, pois aquele tinha como ponto culminante a morte do Rei Príamo, pai de Polidoro, e este indicaria os incidentes da viagem do terceiro livro.

Ainda no quarto capítulo, Eneias parte da Trácia e chega à Delos, local em que decide consultar o oráculo de Apolo. Após a consulta, este revela que Eneias deveria procurar a terra de seus antepassados, que Anquises crê se tratar de Creta, na qual teriam vivido alguns ancestrais de sua estirpe. Tendo iniciado a construção de uma pequena cidadela em Creta, com o decorrer do tempo, começam a sofrer com terríveis adversidades. Devido a isso, decidem consultar os penates trazidos de Troia e descobrem que se encontram na terra errada, e que deveriam se encaminhar para a Hespéria. Ao partirem passam por uma ilha tomada por harpias que, insatisfeitas devido ao fato de os troianos terem arrebatado alguns bois para matar a fome, fazem uma predição de que estes, ao chegarem na Itália, passariam tanta fome que comeriam até as mesas. É importante que tais presságios sejam mantidos, pois mostram indícios que mais tarde levarão Eneias a descobrir o local onde deveria fundar a nova cidade. Além disso, este capítulo revela ao herói a importância de estar sempre seguindo o destino que lhe fora confiado, além de apresentar o elemento mitológico das harpias, seres míticos presentes na cultura clássica como figuras monstruosas.

**Figura 6** - Título e figura ilustrativa do quarto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 27)

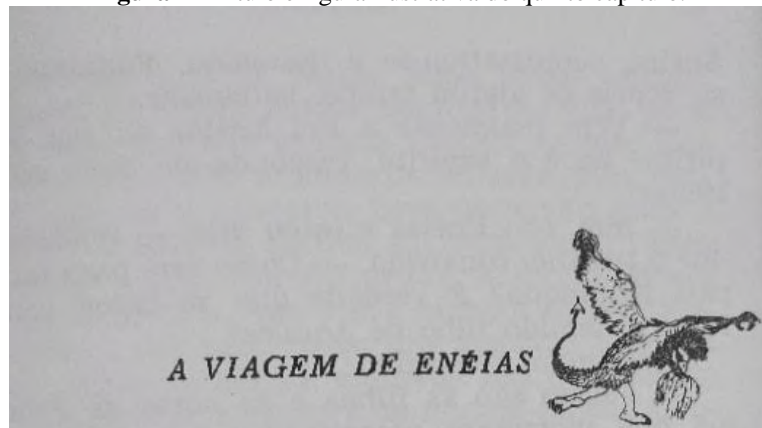
No quinto capítulo, *A viagem de Eneias*, o herói chega ao porto de Caônio, onde encontra Andrômaca e Heleno, os quais lhe oferecem acolhida por algum tempo. Na ilha, Eneias consulta novamente o oráculo de Apolo, que lhe esclarece que não deve se preocupar com o vaticínio das Harpias, pois ele estará com os troianos, e declara ainda que saberão o momento da chegada às terras certas para fundação da cidade quando avistarem uma leitoa branca com mais trinta filhotes. Neste momento, é possível ver um segundo indício direcional de que Eneias encontraria a terra procurada. Após a partida, as naus evitam o estreito de Cila e Caríbdis, como havia advertido anteriormente o deus Apolo e chegam até uma ilha perto do vulcão Etna, onde encontram um grego que havia sido deixado por lá após Ulisses perfurar o olho de Polifemo, um dos ciclopes que habitava naquela ilha. Um ponto interessante a se notar nesse momento da narrativa é o trecho, “No mesmo instante assomou no topo do morro o vulto do ciclope, **palavra que significa “olho redondo”**. Era uma criatura horrenda, cega, disforme, monstruosa.” (p.37)<sup>12</sup>, no qual se nota um comentário de tom pedagógico do autor, buscando ensinar sobre a criatura mitológica.

O capítulo termina com a morte de Anquises, pai de Eneias. Até esse ponto da narrativa, o autor da adaptação abordou todos os pontos citados por Eneias durante o seu relato para Dido, ocultando apenas algumas passagens que poderiam ser consideradas menos importantes para o decorrer da história e deixando para o sexto capítulo, *O naufrágio*, a descrição da tempestade criada pela deusa Juno, com o intuito de que os troianos não chegassem à costa da Itália.

---

<sup>12</sup> Grifo nosso.

**Figura 7** - Título e figura ilustrativa do quinto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 33)

**Figura 8** - Título e figura ilustrativa do sexto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 39)

O sétimo capítulo do livro de Miécio Tati, intitulado *Cartago*, diz respeito ao tempo que Eneias encontra-se em Cartago. Durante uma caminhada para descobrir onde estava, Eneias avista Vênus, disfarçada de caçadora. Esta lhe garante que o local era seguro e que o troiano deveria ir em busca da rainha, que certamente lhe ofereceria acolhida. Eneias, desconfiado de que a caçadora era, em realidade, sua mãe, segue os conselhos e vai em busca de Dido. Logo que Eneias, junto de Acates, chega ao palácio da rainha, percebe que ali encontram-se alguns de seus parceiros de outras naus, que haviam se perdido na tempestade, pedindo a Dido que os acolhessem e narrando sobre o desencontro com Eneias. Neste momento, Eneias, que havia sido ocultado por uma névoa por intermédio de Vênus, resolve se manifestar e se apresentar para a rainha, solicitando abrigo para si e para os seus. Dido, conhecedora das façanhas do herói, lhes concede abrigo e oferece-lhes um banquete.

O quarto livro do texto virgiliano tem como tema o amor entre Dido e Eneias, que se envolvem amorosamente após uma armadilha das deusas Vênus e Juno para que ficassem juntos, levando o herói a se desviar de sua missão primeira. A adaptação de Miécio Tati apenas cita, em um determinado momento, que Dido amava Eneias e o cercava de luxo e prazeres, sem mencionar, contudo, se o amor era recíproco. Com a ausência do enlace de Eneias e Dido, a justificativa para a partida de Eneias a mando de Júpiter se deu pelo longo tempo que o herói estava em Cartago. No texto segundo, portanto, se perde a ideia de duas das principais características atribuídas ao herói romano, a *fides* e a *pietas*. A primeira diz respeito a “um juramento que compromete ambas as partes na observância de um pacto “bem firme” (PEREIRA, 2002, p. 334). Este pacto diz respeito ao proposito atribuído a Eneias pelo deus Júpiter de ser o fundador de uma nova Troia. A segunda, *pietas*, “define-se habitualmente como um sentimento de obrigação para com aqueles a quem o homem está ligado por natureza (pais, filhos, parentes)” (PEREIRA, 2002, p. 338) É este sentimento de obrigação que o herói carrega por toda a sua jornada. Diferente de outros heróis épicos, que buscavam a glória pessoal, Eneias é movido pelo dever para com Júpiter, deixando de lado as suas próprias vontades, dentre elas, a de permanecer ao lado de Dido.

Contudo, apesar da ausência do romance, o adaptador optou por manter em sua versão o suicídio de Dido, tal qual o texto primário. Fato que ocasionou, ao menos nesse capítulo, uma perda da verossimilhança.

**Figura 9** - Título e figura ilustrativa do sétimo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 45)

A partir do capítulo oitavo – *Os jogos* – a narrativa segue a mesma cronologia do texto primeiro. Após terem partido de Cartago, Eneias e seus companheiros enfrentam uma tempestade e, para não ficarem à deriva, decidem aportar na Sicília e ficar abrigados por um

tempo no reino de Acestes. Durante a estadia, o troiano decide realizar os jogos fúnebres em honra ao seu pai Anquises, sepultado naquelas terras cerca de um ano antes.

No capítulo seguinte – *O incêndio dos navios* – o autor aborda a rebelião provocada pela deusa Juno entre as mulheres troianas, incitando-as a queimarem as naus troianas para que não fosse possível partir novamente em busca da nova cidade. Após a rebelião, Eneias recebe seu pai em sonho e este lhe diz que deve procurá-lo no submundo com o auxílio da profetisa Sibila. Os acontecimentos ocorridos nos capítulos 8 e 9 da adaptação de Miécio Tati podem ser encontrados no quinto canto da *Eneida* de Virgílio, no qual também se sucede a morte de Palinuro, que não é citada na versão de Tati.

Uma das passagens mais célebres e importantes da *Eneida* de Virgílio é a catábase, que ocorre no sexto canto, na qual Eneias, com o auxílio de Sibila, desce aos infernos para encontrar seu pai. Porém, de uma forma muito simplificada, o sexto canto foi reduzido a um pequeno parágrafo no final do nono capítulo do livro de Miécio Tati, ficando da seguinte maneira:

Tornou a procurar a profetisa, mostrou-lhe os ramos de ouro, e puseram-se a caminho da morada dos mortos. Enéias encontrou o pai nos Campos Elísios, e durante longo tempo o velho Anquises lhe falou dos seus futuros e famosos descendentes, os reis de Alba, Rômulo, fundador de Roma, Bruto, que libertaria a cidade dos tiranos e muitos homens sábios e valentes.  
- seus filhos dominarão o mundo! – pronunciou Anquises, orgulhoso. Após essa profecia Enéias regressou ao mundo dos vivos. (TATI, 1970, p. 64)

A catábase, ou descida aos infernos, na *Eneida* de Virgílio tem um papel muito simbólico. Nela é apresentada a visão da cultura romana sobre o mundo dos mortos e também a principal motivação para a escrita da *Eneida* a pedido do imperador Augusto, a Glória de Roma. Na descida ao mundo dos mortos, ficam explícitas as características já referidas anteriormente da *Pietas* e da *Fides* de Eneias, como a dedicação do filho em enfrentar grandes perigos para visitar Anquises. Antes de encontrar o pai, Eneias revê antigos aliados que morreram na guerra, seu piloto, Palinuro, que havia desaparecido no mar e Dido, que havia se suicidado após a partida do herói. Ao encontrar Dido, Eneias tenta lhe explicar o motivo de ter partido, porém, a Rainha lhe vira as costas silenciosamente (*Aen.* VI. 469-474) pronunciando “a permanente hostilidade entre Roma e Cartago.” (PEREIRA, 2002, p. 292).

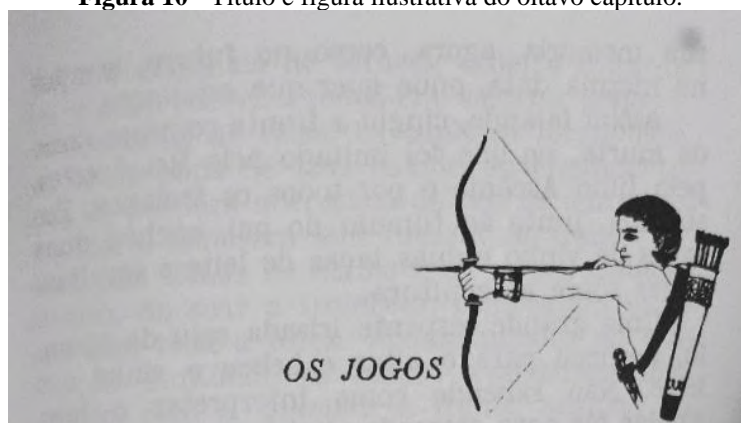
A passagem mais importante do sexto canto acontece

A partir do verso 679, até ao breve epílogo (893-901), tem lugar o encontro de Eneias com Anquises, que faz ao filho uma dupla revelação. A primeira diz respeito às origens do mundo e da alma; a segunda é o chamado cortejo dos heróis romanos. Serve-lhe de intróito a cena comovente entre pai e filho (687-689). (PEREIRA, 2002, p. 298)



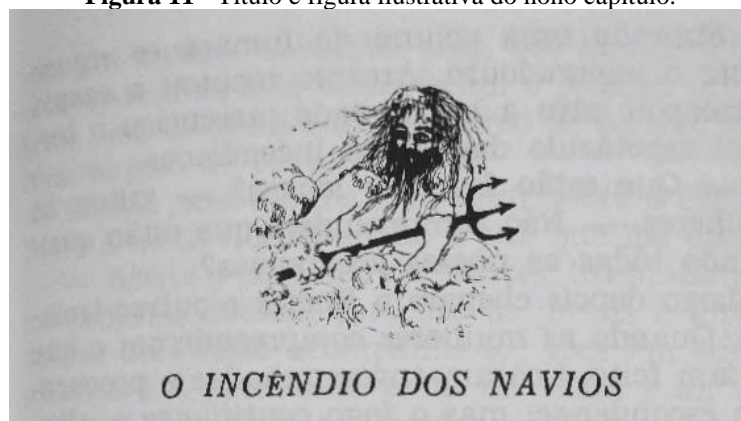
A partir dessas revelações que Anquises faz a Eneias é mostrada a grande Glória de Roma, os feitos que levaram-na a se tornar um império grandioso, e também a afirmação da missão de Eneias, dando-lhe força para prosseguir a sua jornada. Dessa maneira, a redução do sexto canto a apenas um parágrafo no texto segundo revela uma perda na matéria cultural que a adaptação deveria apresentar.

**Figura 10** - Título e figura ilustrativa do oitavo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 53)

**Figura 11** - Título e figura ilustrativa do nono capítulo.



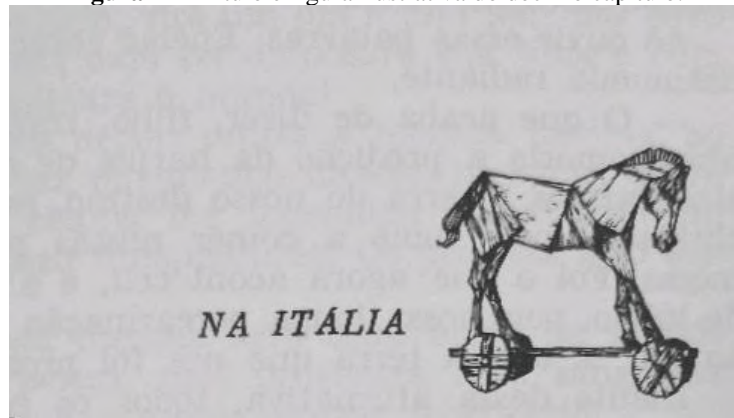
Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 61)

A partir desse momento, tem início uma nova fase da *Eneida* de Virgílio, Eneias chega em terras italianas e desembarca em um local próximo às margens do Rio Tibre. Neste ponto da narrativa de Virgílio, o autor faz uma invocação à musa Érato, musa da poesia lírica e erótica, para que esta lhe conte que situações enfrentariam os troianos nas terras italianas. No décimo capítulo do texto segundo, intitulado *A viagem*, tal invocação não ocorre e o texto se inicia com os troianos famintos, devorando até mesmo os pratos, e Eneias se recordando de que isto era um indício de que estariam no local certo. É interessante notar que, apesar de ter mantido a



presença dos deuses no texto segundo, Miécio Tati não manteve a presença das Musas, mesmo que estas façam parte da estrutura épica, dessa forma, a adaptação se afasta um pouco da natureza épica clássica e se aproxima ainda mais as características de narrativa infanto-juvenil.

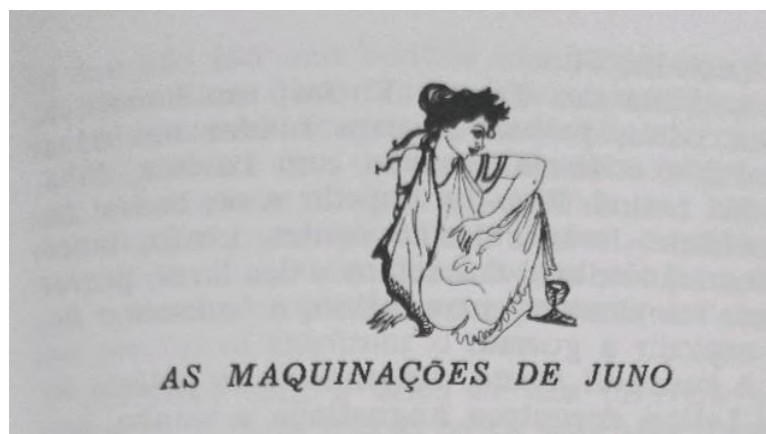
**Figura 12** - Título e figura ilustrativa do décimo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 65)

O décimo primeiro capítulo tem como título *As maquinações de Juno*, no qual a deusa, se sentindo vencida, convoca Alecto, referida pelo autor como a mais odiosa das fúrias, para ajudá-la em seu plano de derrotar os troianos. Em um primeiro momento Alecto vai até Amata, esposa do rei Latino, para que esta tente convencer o marido a não desposar a filha com Eneias. Após isso, Alecto corre ao encontro de Turno para incitá-lo a iniciar uma guerra contra os troianos. Este, após ficar sabendo dos planos de Latino, começa a juntar um exército para dar início ao combate. Neste capítulo, fica ainda mais evidente a interferência da deusa no decorrer dos acontecimentos. No texto primeiro, essa influência já fica exposta logo no quarto verso, quando Virgílio narra que os troianos vagaram por muito tempo sob as iras de Juno (*Aen*, I, 4).

**Figura 13** - Título e figura ilustrativa do décimo primeiro capítulo.



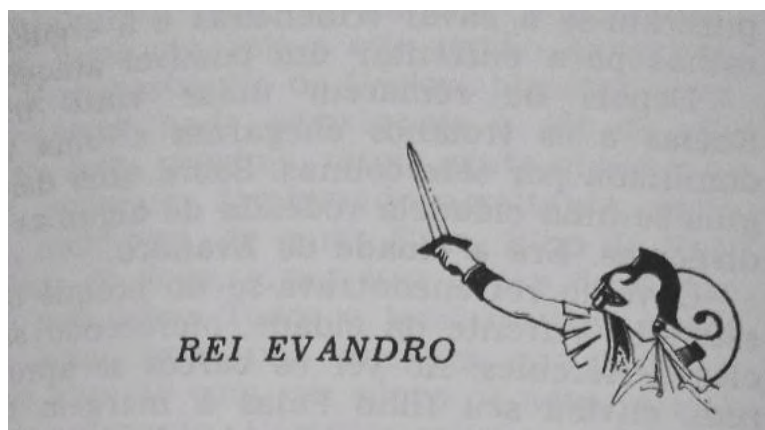
Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 71)

No décimo segundo capítulo – *Rei Evandro* – da *Eneida* de Miécio Tati, assim como no oitavo canto da *Eneida* de Virgílio, são narrados o sonho de Eneias com o Deus Tibre, a ida do herói em busca de Evandro a fim de conseguir aliados para a guerra que se iniciaria, a história de Caco e Hércules, o pedido da deusa Vênus à Mercúrio para que este forjasse poderosas armas para lutar e a descrição do escudo forjado por Mercúrio para Eneias. É possível presumir que o texto se tornaria tedioso para os jovens leitores caso a descrição do escudo fosse mantida por completo, por ser uma passagem bastante descritiva que ocupa cento e quatro versos da *Eneida* de Virgílio (*Aen.* VIII, 624-728). Dessa forma, o autor do texto segundo optou apenas por dizer que no escudo “se via esculpida, em ouro, tôda a história de Roma e dos futuros romanos” (TATI, 1970 p. 83). O que diverge neste capítulo, é a forma como Eneias toma posse das armas. No texto de Virgílio, o mesmo busca as armas na ilha de Ceres, enquanto no de Miécio, as armas são colocadas aos seus pés por sua mãe, que lhe garante que a guerra será bem sucedida para os troianos:

Aproveitando um momento em que Enéias estava afastado dos companheiros, Vênus veio depositar as armas aos seus pés e disse-lhe:  
- Com estas armas, filho, não precisa temer ninguém na face da terra!  
E depois desapareceu. (TATI, 1970, p. 83)

Neste trecho, é possível ver a humanidade de Vênus em seu caráter maternal, como uma mãe que se preocupa com o filho e tenta protegê-lo. Além disso, apesar de Vênus ser uma divindade, ao realizar o ato de colocar as armas aos pés do filho, a deusa se coloca abaixo dele, dando a entender a grandiosidade do herói romano.

**Figura 14** - Título e figura ilustrativa do décimo segundo capítulo.

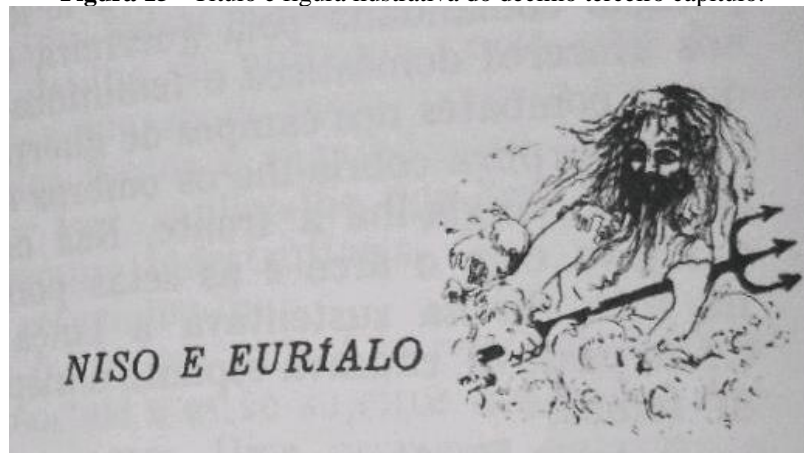


Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 77)

Após isto, vemos no texto segundo a história de Niso e Euríalo, os quais dão nome ao décimo terceiro capítulo. Os dois, ao tentarem passar pelo acampamento inimigo acabam sendo

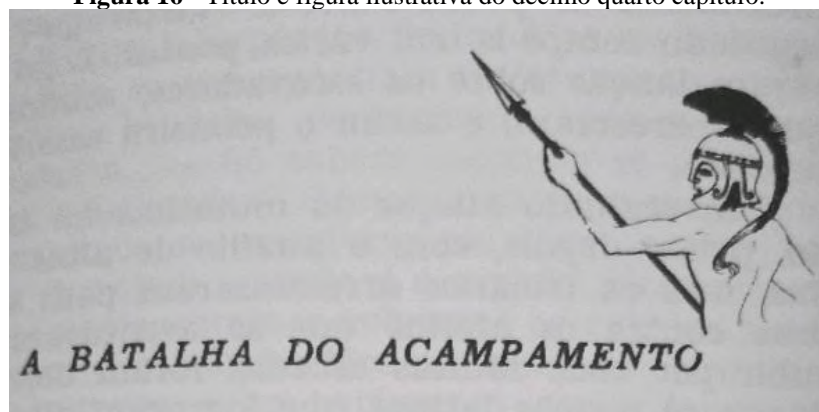
descobertos e mortos. Neste texto, os dois são referidos apenas como amigos e não há nenhuma referência a um relacionamento homoafetivo que possa ter existido entre os dois. No capítulo seguinte, *A Batalha no acampamento*, Turno, após vencer Niso e Euríalo em batalha, leva as cabeças dos dois amigos mortos ao acampamento dos troianos, que iniciam a guerra contra os latinos. Após uma longa resistência, Turno, já exausto, acuado pelos troianos, retorna ao seu acampamento para recuperar as forças e dar prosseguimento à batalha no dia seguinte. Estes dois capítulos fazem referência ao nono canto do texto virgiliano, que além desses acontecimentos, conta também com uma invocação de Virgílio à musa Calíope, musa da eloquência e da poesia heróica, para que o herói troiano saiba dos acontecimentos dentro do acampamento durante o tempo em que esteve fora.

**Figura 15** - Título e figura ilustrativa do décimo terceiro capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 85)

**Figura 16** - Título e figura ilustrativa do décimo quarto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 93)

No décimo quinto capítulo, *A volta de Eneias*, o herói é visitado pelas ninfas, que eram antigas embarcações de Eneias, avisando-lhe sobre o que ocorria no acampamento, como vemos neste trecho:

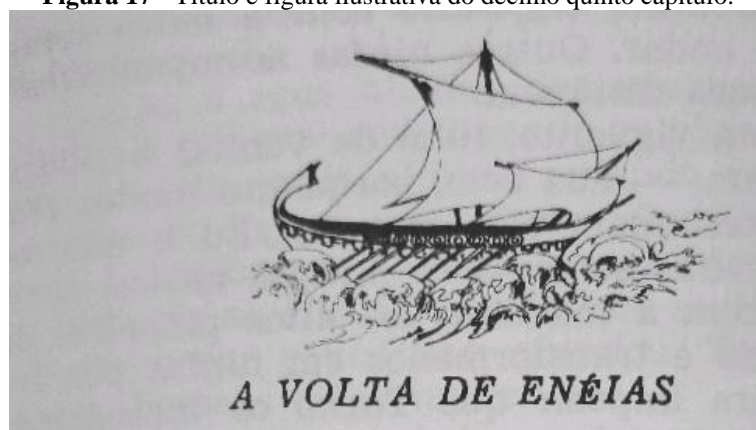
Enéias, impaciente e ansioso para chegar ao acampamento, manobrava o leme da nau capitânia. Por volta da meia-noite teve uma visão singular. Uma ninfa aproximou-se do navio nadando e colocou uma das mãos num dos lados da embarcação, enquanto com a outra continuava a nadar. Outras ninfas acompanhavam-na a pouca distância.

- Está vigilantes, filho de Vênus? – inquiriu a ninfa. – Faz bem, porquanto muitos problemas reclamam sua atenção. Eu e minhas companheiras somos seus antigos navios, construídos com a madeira dos altos pinheiros do monte Ida e transformadas em ninfas por Júpiter, para impedir que Turno os incendiasse. Saiba que neste momento seu filho e seu povo estão sendo duramente atacados pelo inimigo. Vista a couraça que lhe foi entregue pelo deus do fogo e apresse-se a socorrê-los. (TATI, 1970, p. 99-100)

Apesar de não citar em nenhum momento as musas no texto segundo, a partir deste trecho é possível observar que Tati optou por manter também divindades menores e não apenas deuses que pudessem intervir mais na narrativa. Dessa maneira, o autor mantém o elemento maravilhoso presente no texto, suscitando o encantamento dos jovens leitores.

Ainda neste capítulo, vemos a morte de Palas, filho de Evandro, a armadilha de Juno para remover Turno da batalha e a morte de Mezêncio e seu filho, Lauso, que estavam a frente do exército durante a ausência de Turno. Um importante acontecimento ocorrido do décimo canto do texto primeiro, ao qual este capítulo faz menção, é a assembleia dos deuses, que se reúnem para decidir quem sairá vencedor da guerra. Tal acontecimento não ocorre no texto segundo, deixando a descoberta de quem seria o vencedor para o final do livro, aumentando a expectativa do leitor.

**Figura 17** - Título e figura ilustrativa do décimo quinto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 100)

No décimo sexto capítulo do livro de Tati, intitulado *O conselho*, os latinos propõem uma trégua na guerra para que os mortos possam ser sepultados. Eneias concede a trégua e faz oferendas aos deuses com pedidos para que sejam favoráveis, além disso, aproveita o ensejo para levar o corpo de Palas ao seu pai, Evandro, a fim de que aquele seja sepultado e receba as

honras fúnebres. Antes do herói retornar, Latino realiza uma assembleia e seu povo lhe pede que dê fim as batalhas. Turno, porém, se nega a ceder. Neste capítulo, fica evidente que a guerra entre troianos e latinos não era um desejo de Eneias e que este buscava a paz, porém foi impelido pelos fados a travar uma batalha.

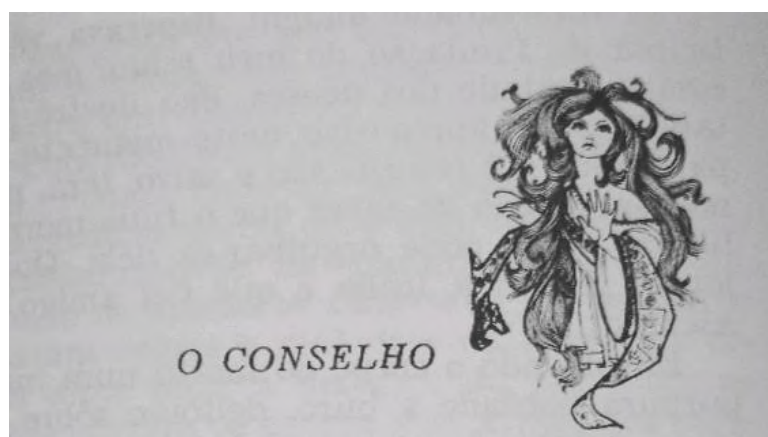
No capítulo seguinte, *A morte de Camila*, Turno se junta a essa poderosa amazona que se aliara a ele, para que pudessem realizar uma emboscada contra Eneias em seu retorno. Durante a batalha, porém, Camila acaba sendo morta por Arunte, que a fere com uma flecha no peito esquerdo. Dentre todas as personagens femininas que são citadas no decorrer da narrativa, Camila é a que recebe mais atenção. No capítulo dedicado à rainha dos volscos, Tati interrompe a narração da batalha para contar a história da amazona, e apontar o quanto era querida por Diana, declarando que o responsável por ferir a jovem, será punido com a morte.

A deusa Diana, sentada no céu, ao ver os preparativos para o reinício da batalha, disse à serva Ópis:

- Ópis, Camila vai participar da guerra. Quero-a muito, desde que era criança. Temo pela sua sorte. Dou-lhe, pois, Ópis, a seguinte incumbência: vá à terra latina, onde neste momento reiniciam a batalha maldita e leve consigo o arco e as setas. Fique sempre perto de Camila e que seja punido com a morte qualquer homem que porventura ousar feri-la. Se ela morrer, não permita que ninguém a despoje das suas armas. (TATI, 1970, p. 116-117)

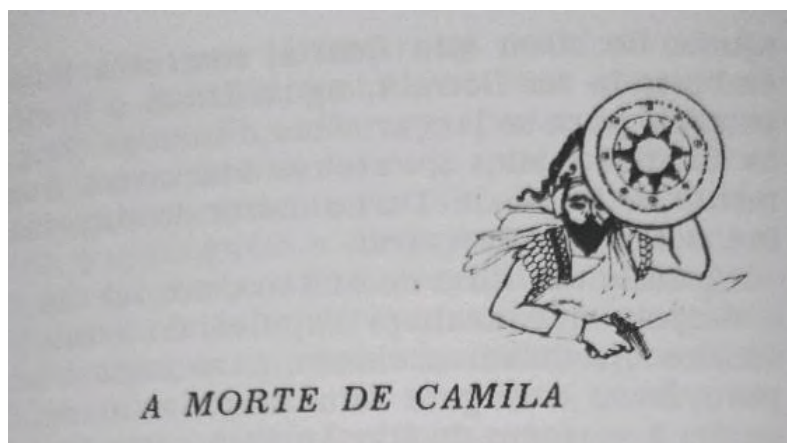
Vemos neste trecho que Diana não intervém diretamente no destino de Camila, mas que nutre pela jovem uma atenção especial. É possível considerar que o autor tenha dado maior destaque à Camila devido ao fato dela ser uma guerreira, tendo, assim, uma ligação maior com a narrativa, que assim como a poesia épica, destaca os feitos grandiosos dos heróis.

**Figura 18** - Título e figura ilustrativa do décimo sexto capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 109)

**Figura 19** - Título e figura ilustrativa do décimo sétimo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 115)

No décimo segundo canto da *Eneida* de Virgílio, após as cerimônias fúnebres e a morte de Camila, Turno decide chamar Eneias para um duelo que definiria quem desposaria Lavínia. Juno, vendo o que estava prestes a acontecer, convence a irmã de Turno, a tentar impedir que os dois lutem entre si. Juturna se metamorfoseia em um guerreiro e incita os demais a continuarem lutando. Os guerreiros, então, mudam de ideia e após Tolúmnio, adivinho rútilo, lançar um dardo que mata um inimigo, os troianos reagem, rompendo o pacto e reiniciando a guerra.

Nesse entretanto, Eneias, em meio a guerra, é ferido por uma flecha e retirado do campo de batalha. Vênus então vai ao seu encontro a fim de curar-lhe a ferida, permitindo que o mesmo retorne ao campo e inicie seu duelo contra Turno. Juno, vendo que a batalha estava perdida, pede a Júpiter que não permita que a cidade e seus cidadãos levem o nome dos troianos, dando fim a sua descendência e Júpiter, dessa forma, acata seu pedido. De volta a batalha, Eneias e Turno se enfrentam e este é morto pela espada do herói troiano.

Na obra de Miécio Tati, este canto se divide em dois capítulos, no primeiro, *O tratado*, Juno também incita Juturna a ajudar seu irmão, porém a personagem se metamorfoseia em uma águia, que os latinos entendem com um sinal para irem em auxílio de Turno. Além disso, no capítulo dezenove, *A morte de Turno*, quando Eneias é ferido, Vênus não vai ao encontro do filho para curá-lo, mas apenas coloca uma planta milagrosa na bacia usada pelo médico ao tratar Eneias. Assim como esses dois acontecimentos, a morte de Amata, esposa do rei Latino, também fica em segundo plano, dando ênfase ao embate entre Turno e Eneias, que termina com a morte de Turno e a vitória do herói troiano.



**Figura 20** - Título e figura ilustrativa do décimo oitavo capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 121)

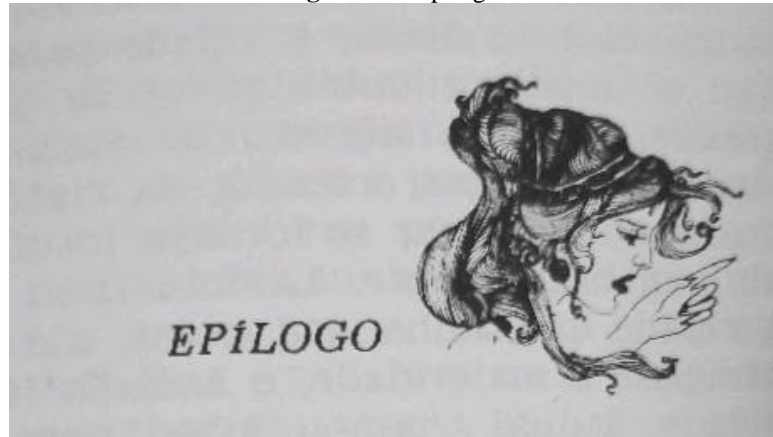
**Figura 21** - Título e figura ilustrativa do décimo nono capítulo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 127)

Como já dito anteriormente, o último capítulo da *Eneida* de Miécio Tati se trata de um epílogo, que forneceria um final para a obra. Neste, Eneias desposa Lavínia e constrói uma cidade com seu nome. Após algum tempo, outros governantes, insatisfeitos por terem um estrangeiro como governante, formam um exército para batalhar contra o herói. Eneias, ao saber disso, parte com seu exército para a guerra e vence, mas não retorna ao lar, deixando a possibilidade de que tenha morrido e se juntado à Vênus. Após isso, Lavínia teve um filho e Ascânio decidiu deixar aquelas terras para o irmão e fundar uma nova cidade, chamada Alba Longa, em um ponto junto do Rio Tibre. Após isso, o autor narra que, assim como estava no escudo de Eneias, duas crianças descendentes de uma princesa da estirpe de Eneias foram abandonadas e criadas por uma loba. Quando crescidos os dois teriam se tornado os homens mais poderosos da região e conquistado toda a Itália e adjacências, o que corresponderia hoje, ao antigo império romano. Contudo, não há menção à disputa entre os dois irmãos e nem ao fratricídio cometido por Rômulo.

**Figura 22** - Epílogo.



Fonte: *Eneida* - adaptada por Miécio Tati da obra de Virgílio (p. 135)



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi proposto o cotejamento e a análise da adaptação literária infantil e juvenil, *Eneida*, produzida pelo autor e adaptador Miécio Tati com base na obra homônima *Eneida* de Virgílio. Como foi visto, a adaptação literária infantil e juvenil além de ser uma importante fonte de formação de leitores nos dias atuais, é também de extrema importância para a apresentação dos clássicos da literatura universal às crianças e jovens. Além da Teoria da Adaptação, em especial a voltada à adaptação de clássicos literários infantis e juvenis, também nos utilizamos em nossa análise da Teoria da Recepção, inicialmente proposta por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, e dos Estudos da Recepção Clássica, que têm trazido importantes debates na área dos estudos clássicos atuais. A partir dos estudos de Bakogianni (2016), compreendemos que a recepção dos clássicos não deve ser considerada uma versão inferior do texto primeiro, mas que esta, por meio da atualização do discurso, busca produzir novos sentidos no contexto de produção e recepção.

Longe de estabelecer um juízo de valor positivo ou negativo à adaptação de Miécio Tati, a análise realizada em nosso trabalho buscou observar de que maneira os elementos estruturais e composicionais da *Eneida* de Virgílio foram apresentados na obra de Miécio Tati e como as escolhas do autor interferiram na transmissão e na recepção do texto primeiro. A análise levou em consideração elementos como o tipo de linguagem utilizada, a utilização de elementos não-verbais presentes na obra e a manutenção ou não das características próprias do gênero épico, do qual a obra foi adaptada. Antes de dar início a análise, conhecemos brevemente a vida dos autores que serviram de inspiração para este estudo, o poeta épico Virgílio e o escritor e adaptador Miécio Tati. Perpassando por algumas de suas obras mais famosas e pelo contexto de produção das obras que foram utilizadas aqui como objeto de pesquisa.

No decorrer da análise e cotejamento dos textos, pudemos constatar que a *Eneida* de Miécio Tati é uma adaptação criativa da epopeia clássica de Virgílio, que busca trazer elementos da cultura clássica para uma linguagem atual e acessível ao público infantil e juvenil. O adaptador, Miécio Tati, realiza mudanças estruturais próprias de uma narrativa em prosa mais aproximada a realidade dos jovens leitores, como, por exemplo, a divisão do livro em capítulos temáticos, e o uso de uma narrativa em terceira pessoa com diálogos e didascálias, facilitando o entendimento dos acontecimentos e dos personagens. Uma das mudanças mais significativas é a introdução de um epílogo no último capítulo, permitindo um desfecho para a história, já que Virgílio não teria concluído a sua epopeia. Além disso, a presença de ilustrações ao longo dos capítulos não contribuem para a compreensão visual dos temas abordados. Apesar das

mudanças estruturais, o adaptador também mantém elementos importantes da poesia épica, como a presença e a manipulação divina sobre o destino dos personagens. Na *Eneida* de Miécio Tati, os deuses desempenham um papel crucial na narrativa, interferindo por meio de sonhos, visões e metamorfoses, assim como na obra de Virgílio.

Embora a adaptação conte com vinte capítulos em comparação aos doze livros da *Eneida* de Virgílio, Tati teve que suprimir partes do texto latino para manter uma maior fluidez da história. No entanto, ele preserva aspectos-chave da obra, mantendo o seu significado e valor clássico. A adaptação de Miécio Tati da *Eneida* de Virgílio é uma obra que combina elementos da cultura clássica com uma linguagem acessível e estrutura narrativa atualizada. Ao apresentar a história de Eneias de forma envolvente para o público infantil e juvenil, essa adaptação contribui para a compreensão e a preservação da literatura clássica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKOGIANNI, Anastasia. *O que há de tão 'clássico' na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras*. In: Codex – Revista de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2016, pp. 114-131. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/CODEX/article/view/3341>. Acesso em 23 de março de 2021.
- BARBOSA, João Alexandre. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005. – (Debates; 198 / dirigida por J. Guinsburg)
- \_\_\_\_\_. *A Tradução como resgate*. Revista de Letras, vol. 17, 1975, pp. 275-277. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/27666216>. Acessado em 05 de junho de 2023.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin – 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São paulo: Perspectiva, 2006. – (Debates; 247/ dirigida por J. Guinsburg)
- CARDOSO, Zelia de Almeida. *A literatura latina*. 3. ed. rev. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- CHURCH, Alfred J. *The Aeneid for Boys and Girls*. The Macmillan Company, Nova York, 1919. In: <https://archive.org/details/TheAeneidForBoysAndGirls/page/n3/mode/2up> acessado em 24 de janeiro de 2013.
- CITRONI, Mario, et al. *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- COOPER, James Fenimore. *O Último dos Moicanos*. Texto de Miécio Tati; ilustrações de Nico Rosso. Rio de Janeiro: Abril Cultural. 1972.
- DIDEROT, Denis. *A Religiosa*. Tradução de Antônio Bulhões e Miécio Tati; introdução e notas de Henri Bénac. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Jacques, O Fatalista*. Tradução de Antônio Bulhões e Miécio Tati; introdução e notas de Henri Bénac. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962.
- DUMAS, Alexandre. *A Tulipa Negra*. Texto em português de Miécio Tati. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica S.A. 1969.

\_\_\_\_\_. *O Conde de Monte Cristo*. Texto de Miécio Tati; ilustrações de Luis Trimano e Liberato Pastorelli. Rio de Janeiro: Abril Cultural. 1971.

\_\_\_\_\_. *Vinte anos depois*. Texto em português de Miécio Tati. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica S.A. 1974.

FERNANDES, Thaís. *A literatura latina no Brasil: uma história de traduções*. Orientador: Cláudia Borges de Faveri. 2233017. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. In: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187085> Acessado em 24 de janeiro de 2023.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HARDWICK, Lorna e STRAY, Christopher. *A companion to classical receptions*. Blackwell Publishing, 2008.

HARRISON, Stephen (ed.). *A companion to Latin literature*. Blackwell Publishing, 2005.

JAUSS, Hans Robert. *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Editora Ática S.A., 1994.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 268 p.

MATEUS, Rui Manuel Afonso. *Fundamentos e práticas da adaptação de clássicos da literatura para leitores jovens*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2013.

MENEZES, Raimundo de. *Dicionário Literário Brasileiro Ilustrado*. 1.ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1969, v.5.

MOLIÈRE. (Jean Baptiste Paquelin). *As Preciosas Ridículas e Sganarello (o corno imaginário)*. Tradução de Miécio Tati. Rio de Janeiro: Editôra Civilização Brasileira S.A., 1957.

MONTEIRO, Mário Feijó Borges. *O Prazer da Leitura. Como Adaptação de Clássicos Ajuda a Formar Leitores*. Editora Ática, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica, II volume – Cultura Romana*. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

TATI, Miécio. *Estudos e Notas Críticas*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1958.

\_\_\_\_\_. *Jorge Amado, vida e obra*. Belo Horizonte: Editôra Itatiaia Limitada, 1961.

\_\_\_\_\_. *O mundo de Machado de Assis (O Rio de Janeiro na obra de Machado de Assis)*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1991.

VIRGILE. OEUVRES DE VIRGILE. *Texte latin publiées avec une introduction biographique et littéraire des notes critiques et explicatives des gravures, des cartes et un index*, par F. Plessis et P. Lejay, Librairie Hachette, Paris, 1919.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Edição bilíngue; tradução de Carlos Alberto Nunes; organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto – São Paulo: Editora 34, 2016 (2ª Edição)

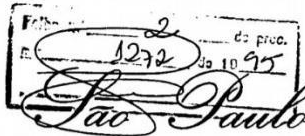
VIRGÍLIO. *Eneida*. Texto em português de Miécio Tati. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1970.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. David Jardim Júnior, estudo introdutivo de Paulo Rónai. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d





# Câmara Municipal de São Paulo



## JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 08.12.1980 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1981 página nº 394.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja bibliografia passamos a expor:

## BIBLIOGRAFIA

Miécio TATI

Ele chegava toda manhã, trazendo uma grossa pasta de trabalho. Trazia também, invariavelmente um sorriso alegre, que logo transformava num comentário engraçado sobre algum fato do dia. Culto e bem informado, era uma fonte inesgotável de consulta para seus companheiros da equipe de redação da Encyclopédia Britannica, onde trabalhou de 1971 até sua morte, em 8-XII-1980. Fluminense de Niterói, onde nasceu em 31-V-1913, era de fato um perfeito 'carioca da gema', por seu espírito, que possuía em alto grau, no dizer do escritor Carrera Guerra, "esse agudo sentido da galhofa, o instinto do lance brejeiro, o acurado senso do ridículo ,

Figura 2: Justificativa e Bibliografia da Travessa Miécio Tati

Fonte: documentação.camara.sp.gov.br



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	3	de proc.
n.º	1272	de 19 90

com que os cariocas, via de regra, atenuam as sombrias cores do drama". É esse espírito da cidade que está presente nos romances Rio dos afogados e Rua do tempo será. O amor pelo Rio de Janeiro, que ele gostava de percorrer a pé, ajudou-o na obra primorosa de reconstituição e pesquisa de O Mundo de Machado de Assis, premiado em 1961. Conhecia profundamente a poesia de Fagundes Varela, de quem editou Poesias completas e foi amigo de Jorge Amado, sobre quem escreveu Jorge Amado, vida e obra. Tradutor de grande competência, verteu para a nossa língua obras de Maquiavel, Molière, Diderot e La Fontaine. E desde 1935, enquanto militava como advogado, dedicou-se também ao magistério, à frente do Colégio Carvalho de Mendonça. Ultimamente, trabalhava como secretário da revista Artefato, do Conselho Estadual da Cultura do Rio de Janeiro. Um erudito sem pedantismo um humanista sem radicalismo, para seus companheiros de trabalho ele foi sobretudo um amigo fraterno.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

Figura 3: Bibliografia Miécio Tati  
Fonte: documentação.camara.sp.gov.br